Amigos da Criança, Inimigos do "Aborrescente"[1]

Armindo dos Santos de Sousa Teodósio[2]

Os recentes eventos de violência no Rio de Janeiro trouxeram ao centro das atenções nos jornais a realidade cotidiana sobre os descasos com a infância e a adolescência, não só no Brasil, mas em todo o mundo. Recente relatório do UNICEF mostra que a situação precária de crianças e adolescentes não é um problema apenas dos países em desenvolvimento, mas também das economias prósperas, como Inglaterra, EUA e França. A tragédia e a brutalidade que retiraram a vida do menino torturado cruelmente por sete longos quilômetros nas ruas da capital fluminense são apenas um ponto vergonhoso em uma rede de ostracismo, violência e brutalidade contra aqueles que a sociedade deveria acolher como prioridade: seus frutos de vida que vão constituir e perpetuar a comunidade no futuro, suas crianças e adolescentes.

Os momentos de grande comoção são inapropriados para se debater temas relevantes para o futuro do planeta, no entanto, na era do hiperconsumo e da ideologia do "salve-se quem puder", só nesses tristes episódios a grande maioria da sociedade se mobiliza para lutar pelos seus direitos. Enquanto uns renovam o discurso hipócrita da redução da maioridade penal, outros se preocupam com o destino daqueles que já nasceram sem chance alguma na vida. A verdade é que, longe das filmadoras da grande mídia, crianças são aliciadas pelo crime organizado e famílias inteiras de baixa renda são massacradas pelos criminosos, pela polícia e pela omissão dos mais abastados. Para os pobres, só restam as estatísticas e a fúria inconfessa das classes médias e altas, atordoadas com a criminalidade batendo a sua porta.

Brumadinho foi agraciada recentemente pelo prêmio "Prefeito Amigo da Criança", motivo de orgulho para a comunidade. Com muita estranheza, pôde-se perceber que os noticiários e o próprio prêmio teimam em celebrar o indivíduo, como se apenas a vontade de um político fosse capaz de transformar o município em um lugar mais "amigo" da criança. A cobertura local, seguindo a mesma tendência da mídia nacional e internacional, relatou os grandes feitos do grande homem. Como diria o sociólogo Richard Sennett, numa época em que as celebridades ocupam o lugar das autoridades, deve-se transformar a autoridade em celebridade. Além disso, em um país acostumado ao paternalismo político, que teima em se reinventar de Getúlio Vargas até Lula, nada melhor do que celebrar o "Prefeito Amigo da Criança". Novamente, direitos sociais e obrigações do poder público parecem virar favores no sorriso das lideranças locais.

Com isso, a premiação deve ir para o indivíduo e não para todo um grupo de pessoas, secretarias municipais, empresas privadas, organizações não-governamentais e funcionários públicos dedicados e abnegados, que trabalharam cotidianamente pela infância e adolescência. Além disso, a avaliação de políticas públicas é arte e técnica cheia de artimanhas. A avaliação consistente não é feita apenas por alguns, selecionados a dedo e com fortes ligações com o poder instituído, mas por todos os interessados e impactados pela política pública, inclusive aqueles que se opõem aos desmandos municipais.

Quem conhece um pouco da política de assistência social no município sabe que o mérito está em outras mentes e corações; está em funcionários públicos competentes e

---

[1] TEODÓSIO, A. S. S. Amigos da criança, inimigos do "aborrescente". In: **Circuito Notícias**. Brumadinho: Circuito Notícias, ano 12, edição 153, 04/02/2007, p. 2.

[2] teodosio@pobox.com; www.teodosio.xpg.com.br; www.armindoteodosio.blogspot.com.

zelosos, que foram capazes de nadar contra da visão assistencialista das lideranças políticas locais e construir uma política pública avançada para a criança e o adolescente.

A gestão pública tem uma característica perversa, mas fundamental para o avanço da cidadania: quanto mais se fazer, mais é preciso ser feito e mais a sociedade bem informada e atenta cobrará daqueles que se deleitam com o poder. Celebra-se a amizade com as crianças, mas joga-se na sarjeta o compromisso com os adolescentes.

O descaso com os jovens na puberdade não é característica apenas do poder municipal, mas principalmente das empresas, das famílias e da própria sociedade. Afinal de contas, qual empresa gostaria de colocar em um *outdoor* fotos de jovens negros, adolescentes, com vestimenta e atitude dos cantores de *rap*? Muito melhor é colocar crianças angelicais, sorridentes e "fofinhas", como a maioria das empresas faz ao divulgar suas ações sociais. O mais triste é constatar que não só nos *outdoors* as crianças aparecem em primeiro lugar, mas que também nos investimentos sociais de empresas e na ajuda solidária individual o foco é a criança e não o adolescente.

Eu mesmo, quando atuava em projetos sociais da PUC Minas, já tive o desprazer de me reunir com lideranças empresariais e ouvir delas que o foco de suas ações seriam as crianças na faixa de zero a seis anos de idade. Apesar de todos os especialistas afirmarem que o grande problema está na adolescência, os senhores empresários, donos do dinheiro, decidiram investir nas crianças. Estranho é perceber que aqueles que mais falam no futuro, ao defender o foco nas crianças, se esquecem que essas crianças, como qualquer ser humano, envelhecem e se tornam adolescentes nesse mesmo futuro.

Adolescentes são fonte de problemas não só no âmbito familiar e parecem confirmar o ditado popular que os intitula de "aborrecentes". Na verdade, quando as crianças crescem, passam a questionar tudo, inclusive os "podres poderes", e se tornam alvo fácil do assédio de muitos males do mundo: vícios, criminalidade, desemprego, incompreensão, sexo irresponsável, invisibilidade social, desigualdade e apelo ao hiperconsumo. Qual político ou qual empresa quer se aventurar em trabalhar na difícil seara de evitar o vício, a criminalidade e, principalmente, o desemprego entre os jovens? São poucos e, infelizmente, não estão perto de nossa comunidade. Estatísticas de primeiro emprego para adolescentes são muito ruins para se veicular na mídia. Melhor é encher o peito de arrogância e divulgar os reais investimentos em creches e programas de educação e cultura para criancinhas.

Mas, enquanto celebramos o nosso grande prêmio de "Amigos da Criança", os jovens que completaram onze anos ou mais são deixados à sorte na sociedade. Nesse momento, aprendem que o carinho, o zelo e a preocupação, que pareciam receber do poder público, das empresas e das pessoas, desaparecem como em um passe de mágica. No seu lugar, fica a indiferença, que ajuda a multiplicar as estatísticas de criminalidade e as vozes em favor da redução da maioria penal. No triste episódio do Rio de Janeiro, todos somos vítimas e responsáveis pela morte do menino de seis anos de idade e a história de vida dos seus assassinos.